

A transferência na psicanálise do sensível¹

Ivanise Fontes², Rio de Janeiro

RESUMO: A transferência é um fenômeno humano surpreendente. Nela o paciente reproduz perante nós, com clareza plástica, uma parte importante da história de sua vida, reencarnando em seu analista personagens do passado. Essa ainda é a maior descoberta freudiana e de uma eficácia inigualável. Em sua dimensão corporal, através das memórias de sensações, os pacientes têm a oportunidade de reconstruir o caminho que vai do ego corporal ao psíquico. Venho denominando Psicanálise do Sensível a esse resgate do Corpo sensível na Psicanálise. **PALAVRAS-CHAVE:** transferência, memória corporal, psicanálise do sensível.

A transferência é um fenômeno humano surpreendente. Nela o paciente reproduz perante nós, com clareza plástica, uma parte importante da história de sua vida, reencarnando em seu analista personagens do passado. Essa ainda é a maior descoberta freudiana e de uma eficácia inigualável. Podemos considerar que essa técnica, seu manejo, é o que diferencia a Psicanálise de outras terapias.

Pretendo neste artigo desenvolver dois temas:

- I. Breve histórico dessa noção;
- II. A atualidade da dimensão corporal da transferência na visão de

1. Trabalho apresentado no evento/Live da SPID – Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle em 13/04/2023.

2. Psicanalista, doutora em Psicanálise pela Universidade Paris 7 – Denis Diderot, com pós-doutorado no Laboratório de Psicopatologia Fundamental do Núcleo de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP.

uma Psicanálise do Sensível.

I. Breve histórico:

De início, para S. Freud, a transferência era um obstáculo indesejável e tinha que ser eliminada. Os sentimentos do paciente que surgiam voltados para o analista causavam, segundo ele, resistência ao tratamento. Assim escreveu para seu amigo o pastor Pfister: “A Transferência, nossa cruz.”

Mas em seguida, com a paciente Dora, reconhece seu erro. Percebe que com aquela histérica a interrupção do tratamento ocorreu pelo fato de não ter interpretado/considerado o fenômeno transferencial.

Durante sua obra escreve artigos sobre o manejo da transferência, colocando em evidência sua real importância. Como exemplos: “A Dinâmica da Transferência” (1912) e “Recordar, repetir e elaborar” (1914).

Vou dar aqui um salto no tempo e examinar o período final da obra freudiana. Muito interessante rever o que ele definiu no Esboço da Psicanálise de 1938:

“O paciente vê no analista o retorno, a reencarnação de alguma importante figura de sua infância ou do passado e transfere para ele esses sentimentos”³.

E acrescenta|:

“Ela tem uma vantagem: nela o paciente reproduz perante nós, com clareza plástica, uma parte importante da história de sua vida, da qual, de outra maneira, ter-nos-ia fornecido só um relato insuficiente. Ele a representa diante de nós ao invés de nos contar”⁴.

E Freud ainda continua num trecho que merece aqui maior destaque:

“Ainda não nos surpreendemos o suficiente com o fenômeno da transferência. É uma coisa bem estranha que o analisando reencarne em seu

3. FREUD S., (1938) O Esboço da Psicanálise, Ed. Brasileira das obras completas de S. Freud, vol. XXIII, Imago Editora, RJ, 1975, p.202.

4. Freud S., Idem, p. 203

analista um personagem do passado.”⁵.

Nesta citação de Freud, o verbo reencarnar é pertinente. Em alemão o vocábulo tem o sentido de carne! Com essa referência à carne ele já mencionava a presença do corpo.

Temos aqui a referência exata para passarmos para o segundo tema.

II. A atualidade da dimensão corporal da transferência, na visão de uma Psicanálise do Sensível

A hipótese de minha tese de doutorado na Universidade Paris 7, defendida em 1998⁶, foi sobre uma memória corporal despertada pela transferência.

Tendo como fundamento teórico as obras de S. Freud e de S. Ferenczi, pude constatar a importância do sensorial nesse fenômeno da transferência. Na epígrafe de minha tese, que se tornou livro publicado posteriormente (2002) e reeditado em 2021, uma citação de S. Ferenczi :

« A lembrança fica impressa no corpo e é somente lá que ela pode ser despertada ».⁷

Então, não somente os sentimentos que teriam ficado recalçados, mas também os registros corporais retornariam dentro dessa dimensão transfe-rencial com o analista.

São duas as notáveis contribuições do psicanalista francês P. Fédida sobre essa memória corporal que ressurgue pela transferência:

1. A inquietante estranheza da transferência;
2. A regressão alucinatória da transferência.

Irei expô-las sucintamente aqui.

5. FREUD S., Idem, p.201.

6. FONTES I., (2002) Memória Corporal e Transferência –fundamentos para uma Psicanálise do Sensível, Ed. INM, RJ, 2021.

7. FERENCZI S., (1932) Notas e Fragmentos in Obras Completas – Psicanálise 4, Ed. Martins Fontes, SP, 1992, p.268

Lembrando que S. Freud, ao escrever o texto «O Sinistro» ou «A Inquietante Estranheza » (1919), dizia que «*das unheimlich*» significava na verdade nada de novo ou de estranho, mas sim algo que seria familiar desde sempre e que só se tornou estranho a ela pelo processo de recalque.

P. Fédida considerou que analista e analisando são remetidos também a esse «estranho familiar», daí podermos chamar de «a inquietante estranheza da transferência». Inclusive esse autor vai denominar «sítio do estrangeiro» (título de um de seus livros) a esse lugar que o analista irá ocupar. Assim ele poderá oferecer ao paciente a revivescência de suas memórias impressas no corpo.

Segundo ele, essa seria a razão pela qual analista e analisando são colocados em uma situação em que os movimentos regressivos poderão ter lugar, níveis sensoriais incluídos.

Suas palavras:

«É pela transferência e na transferência que se enuncia repetitivamente o impronunciável do infantil»⁸

E, falando em regressão, surge aqui também a transferência definida como uma regressão alucinatória. As sensações surgem, sem pedir licença, trazendo o retorno de fragmentos sensoriais da mais tenra infância: cheiros, sabores, impressões visuais que não estariam ali na realidade.

Daí P. Fédida recorrer ao que Freud registrou como alucinações positivas, não patológicas. Em seu texto «Construções em Análise» (1937), Freud menciona a presença ocasional de verdadeiras alucinações, surgidas no curso da análise, certamente não psicóticas:

« Talvez seja um caráter mais geral da alucinação, que até agora não foi suficientemente valorizado, que nela retorna alguma coisa do vivido e depois esquecido dos tempos precoces, alguma coisa que a criança viu ou ouviu numa época que mal sabia falar, e que se impõe nesse momento à consciência, verdadeiramente deformada e deslocada sob o efeito das forças

8. FÉDIDA P., La construction – introduction a une question de la mémoire dans la supervision, in Revue Française de Psychanalyse, tome XLIX, Paris, PUF,1985, p.178.

que se opõem a um tal retorno.»⁹

Se o analista encontrar seu lugar de recepção sensorio-cinestésica, o paciente poderá «comunicar» seus signos sensoriais e transmitir vivências de intimidade e estranheza.

Em 1939, seu último texto «O Homem Moisés e a religião monoteísta», retornando às impressões precoces, Freud afirma: “Essas experiências inaugurais produzem fortes impressões e são relativas ao corpo próprio ou a percepções sensoriais principalmente de ordem visual e auditiva”¹⁰. Assim, a história pessoal é registrada, logo no início, através das sensações, dos movimentos do corpo, e é somente bem mais tarde que as lembranças incluirão a linguagem.

É a partir dessa perspectiva que propomos evidenciar o aspecto regressivo alucinatório da transferência.

E P. Fédida acreditava que, graças à potência de imaginação analógica e metafórica do analista, o paciente pode extrair recursos terapêuticos de sua regressão no tratamento.

Aqui faz-se necessário lembrar que o corpo do analista também está implicado nesse processo. A apreensão pelo analista da angústia arcaica corporificada vivida pelo paciente, implica na «utilização» de seu próprio corpo. P. Fédida falava em ressonância: o analista precisaria «ressoar» a comunicação do paciente, isto é, deve produzir algum eco em seu próprio corpo. Nada muito diferente do que nos primórdios do recém-nascido o corpo materno identifica, em sua função maternal, as necessidades do bebê ainda não falante.

Conclusão:

Para concluir podemos afirmar:

9. Freud S., Construções em Análise (1937), Ed. Standard Brasileira das Obras Completas, Imago Editora, 1975, p.302.

10. FREUD S.(1939) O Homem Moisés e a religião monoteísta., Ed. Brasileira das obras completas de S. Freud, vol XXIII , Ed..Imago, RJ, 1975, p.93.

Na clínica atual das psicopatologias contemporâneas, a transferência se apresenta como mola mestra do tratamento. Através das memórias corporais que retornam na situação analítica, os pacientes têm a oportunidade de reconstruir o caminho que vai do ego corporal ao psíquico.

Em minhas publicações que constam em meu site: www.ivanisefontes.com.br venho demonstrando, através de casos clínicos, como se torna possível esse percurso.

Denomino Psicanálise do Sensível a esse resgate do Corpo sensível na Psicanálise.

THE TRANSFER IN THE PSYCHOANALYSIS OF THE SENSITIVE

ABSTRACT: Transfer is an amazing human phenomenon. In it, the patient reproduces before us, with plastic clarity, an important part of the history of his life, reincarnating in his analyst characters from the past. This is still the greatest Freudian discovery and of unparalleled effectiveness. In their bodily dimension, through the memories of sensations, patients have the opportunity to reconstruct the path that goes from the corporeal to the psychic ego. I have been calling Psychoanalysis of the Sensitive to this rescue of the Sensitive Body in Psychoanalysis.

KEYWORDS: transference, body memory, Psychoanalysis of the Sensitive.

LA TRANSFERENCIA EN EL PSICOANÁLISIS DE LO SENSIBLE

RESUMEN: La transferencia es un fenómeno humano asombroso. En ella, el paciente reproduce ante nosotros, con claridad plástica, una parte importante de la historia de su vida, reencarnando en sus personajes analistas del pasado. Este sigue siendo el mayor descubrimiento freudiano y de una eficacia sin precedentes. En su dimensión corporal, a través de los recuerdos de las sensaciones, los pacientes tienen la oportunidad de reconstruir el camino que va desde lo corpóreo hasta el psíquico. He estado llamando Psicoanálisis de lo Sensible a este rescate del Cuerpo Sensible en el Psicoanálisis.

PALABRAS CLAVE: transferencia, memoria corporal, Psicoanálisis de lo Sensible.

REFERÊNCIAS:

FÉDIDAP., *La construction – introduction a une question de la mémoire dans la supervision*, in *Revue Française de Psychanalyse*, tome XLIX, Paris, PUF, 1985, p.178.

_____. (1986) *Modalidades da comunicação na transferência e momentos críticos da contra-transferência*, in *Comunicação e Representação*, Ed. Escuta, SP, 1989.

_____. *A angústia na contratransferência ou a inquietante estranheza da transferência*, em *Clínica Psicanalítica- estudos*, S. Paulo: Escuta, 1988.

_____. (1995). *O Sítio do Estrangeiro – a situação analítica*, Ed. Escuta, SP, 1996.

FERENCZI S., (1928). *Elasticidade da técnica Analítica*, em *Sandor Ferenczi Escritos*

- Psicanalíticos (org. Joel Birman), Rio de Janeiro Ed. Taurus, 1988.
- _____ (1932). Notas e Fragmentos. In: *Obras Completas – Psicanálise 4*, Ed. Martins Fontes, SP, 1992.
- _____ (1934). Reflexões sobre o Traumatismo. In: *Obras Completas – Psicanálise 4*.Ed. Martins Fontes, SP, 1992.
- FONTESI., (2002) *Memória Corporal e Transferência – fundamentos para uma Psicanálise do Sensível*, Ed. INM- Instituto Nebulosa Marginal, RJ, 2021.
- _____ *Psicanálise do Sensível – fundamentos e clínica*. S. Paulo, Ideias & Letras, 2010, cap. 2 e 9.
- _____ *A Descoberta de si mesmo na visão de uma Psicanálise do Sensível*, S. Paulo, Ideias & Letras, 2017, cap. 3 e 7.
- FREUD S., (1919). O Sinistro. In: *Ed. Standard Brasileira das obras completas de S. Freud*, vol. XVII, Imago Editora, 1975.
- _____ (1937) Construções em Análise. In: *Ed. Standard Brasileira das Obras Completas*, vol. XXIII, Imago Editora, 1975.
- _____ (1938) O Esboço da Psicanálise. In: *Ed. Standard Brasileira das obras completas de S. Freud*, vol. XXIII, Imago Editora, RJ, 1975.
- _____ (1939) O Homem Moisés e a religião monoteísta. In : *Ed. Standard Brasileira das obras completas de S. Freud*, vol. XXIII, Imago Editora, RJ, 1975.